



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

EDLENES LINS ZÓZIMO

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE MÚSICA NOS PROCESSOS EDUCATIVOS
NÃO FORMAIS: O CASO DA ORQUESTRA CIDADÃ DOS MENINOS DO COQUE**

RECIFE

2018

EDLENES LINS ZÓZIMO

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE MÚSICA NOS PROCESSOS EDUCATIVOS
NÃO FORMAIS: O CASO DA ORQUESTRA CIDADÃ DOS MENINOS DO COQUE**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, como requisito para a obtenção de título de licenciada em Pedagogia orientada pela professora Dra. Ana Paula Abrahamian de Souza.

RECIFE

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Nome da Biblioteca, Recife-PE, Brasil

Z91i Zózimo, Edlenes Lins

A importância do ensino da música nos processos educativos não formais: o caso da Orquestra Cidadã dos meninos do Coque / Edlenes Lins Zózimo. – 2018.

48 f. : il.

Orientadora: Ana Paula Abrahamian de Souza.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Educação, Recife, BR-PE, 2018.

Inclui referências e apêndice(s).

1. Música – Estudo e ensino 2. Processos educativos não-formais
3. Educação para a cidadania. I. Souza, Ana Paula Abrahamian de,
orient. II. Título

CDD 370

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE MÚSICA NOS PROCESSOS EDUCATIVOS
NÃO FORMAIS: O CASO DA ORQUESTRA CIDADÃ DOS MENINOS DO COQUE**

Está monografia foi julgada como parte dos requisitos para obtenção do título de licenciado (a) em Pedagogia, aprovada pela banca examinadora da Universidade federal Rural de Pernambuco.

Prof.^a Coordenador (a) do curso de licenciatura em Pedagogia

Data da defesa: 23 de fevereiro de 2018

Horário: 10:30 horas

Local: Sala 6B – UFRPE

Banca Examinadora:

Prof.^a Dra. Ana Paula Abrahamian de Souza -----

Orientadora.

Prof.^o Ms. Bruno Firmando Alves -----

Examinador Interno

Prof.^o Esp. Ricardo -----

Examinador Externo

AGRADECIMENTOS

Inicio meus agradecimentos, a DEUS, que colocou pessoas tão especiais a meu lado, sem as quais certamente não teria terminado meu TCC.

Aos meus pais, peça fundamental na formação familiar.

Meu esposo, Manoel Zózimo pelo seu apoio.

Meus filhos, Hariel e Thirza pelo carinho que me deu durante todo esse tempo, meus sinceros agradecimentos.

A minha orientadora professora Dra. Ana Paula Abrahamian, pela sua paciência e habilidade em me orientar.

E, a todos que fizeram parte desta construção acadêmica.

*A música exprime a mais alta filosofia
numa linguagem que a razão não
compreende.*

Arthur Schopenhauer

RESUMO

Esse estudo analisou os processos educativos não formais com as crianças e adolescentes do projeto Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque, em Recife-PE. Para atender o objetivo geral desta pesquisa, foram elaborados os seguintes objetivos específicos: Analisar como se dá o processo ensino-aprendizagem no espaço de atuação do projeto Orquestra Cidadã; identificar os pressupostos que norteiam os processos de ensinar e aprender na Orquestra Criança Cidadã dos meninos do Coque; e compreender as práticas pedagógicas produzidas pelo projeto e sua contribuição para a formação cidadã das crianças e adolescentes atendidos pelo Projeto. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa com viés exploratório e descritivo, envolvendo o uso de entrevistas semiestruturadas e diário de campo, como métodos de coleta de dados. Buscamos discutir os pressupostos que norteiam a os processos educativos não formais, a história da orquestra e importância da música para formação para a cidadania das crianças e adolescentes envolvidos neste projeto.

Palavras-chave: Ensino da música, processos educativos não-formais, educação para a cidadania

ABSTRACT

This study analyzed non-formal educational processes with the children and adolescents of the Child Citizenship Orchestra Children's Coke in Recife-PE. In order to meet the general objective of this research, the following specific objectives were elaborated: Analyze how the teaching-learning process occurs in the space of the Citizen Orchestra project; identify the assumptions that guide the processes of teaching and learning in the Child Citizen Orchestra of Coque boys; and to understand the pedagogical practices produced by the project and its contribution to the citizen training of the children and adolescents served by the Project. This was a qualitative research with exploratory and descriptive bias, involving the use of semi-structured interviews and field diary, as methods of data collection. We sought to discuss the assumptions that guide non-formal educational processes, the history of the orchestra, and the importance of music for training for the citizenship of children and adolescents involved in this project.

Keywords: Music education, non-formal educational processes, education for citizenship

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
1.1 Importância da música para formação humana.....	12
1.2 O processo de formação cidadã e o papel da música nos processos educativos não formais.....	24
1.3 Memória e história da Orquestra Cidadã dos Meninos do Coque.....	26
1.3.1 Os processos de ensino e de aprendizagem na Orquestra.....	27
1.3.2 O espaço físico do Projeto.....	28
2. ASPECTOS METODOLÓGICOS: Considerações preliminares.....	32
2.1 Procedimentos utilizados na coleta de dados.....	32
3. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	34
3.1 Das observações do Projeto Orquestra Cidadã dos Meninos do Coque.....	34
3.2 A fala dos Educadores da Orquestra Cidadã Meninos do Coque.....	37
3.3 Quanto aos questionários aplicados junto aos formadores.....	38
3.4 A fala das crianças e adolescentes da Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque.....	40
3.4.1 Quanto às entrevistas realizadas com as crianças e adolescentes da Orquestra.....	40
3.4.2 Quanto aos questionários respondidos pelas crianças e adolescentes da Orquestra.....	41
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
5. REFERÊNCIAS.....	47
APÊNDICES	

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa buscou refletir sobre a importância do ensino de Música nos processos educativos não formais a partir de um estudo de caso na Orquestra Cidadã dos Meninos do Coque, organização não governamental que atua desde o ano de 2002 no bairro do Coque, na cidade do Recife.

Visando a promoção da autoestima, através de práticas educativas que incluem valores no campo do fortalecimento da cidadania, o projeto Orquestra Cidadã dos Meninos do Coque atua com um projeto político-pedagógico que possibilita às crianças e adolescentes a ampliação da leitura de mundo no qual estão inseridos. Dessa maneira, segue-se o princípio de educação libertadora, flexível, respeitando as diferenças culturais, sociais, de etnias, de raças e de ideologia.

Num país com imensas desigualdades e contradições, a educação se apresenta como um fator de esperança e transformação para a sociedade, não apenas permitindo o acesso ao conhecimento, à participação, mas propiciando condições para que o indivíduo construa sua cidadania. (SERRÃO, 1999, p. 23)

O projeto Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque me incentivou a refletir como os processos educativos de ensinar e aprender música clássica pode possibilitar o fortalecimento de construção de identidades cidadãs num bairro socialmente vulnerável onde muitos jovens terminam por buscar alternativas que, muitas vezes por falta de opção e perspectivas, encontram no crime o único caminho para dar sentido à sua vida.

Ao longo dessa pesquisa pretendo defender que o ensino da música clássica pode ter impactos significativos para o desenvolvimento da cidadania de crianças e adolescentes, proporcionando a ampliação de seus horizontes culturais para conhecer a diversidade de estilos musicais para além das músicas massivamente dominadas pelos meios midiáticos.

A escolha deste tema foi realizada a partir das disciplinas “Arte na prática pedagógica I e II” no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco as quais levaram-me a refletir acerca das memórias adquiridas ao assistir as apresentações tanto na mídia, como ao lar livre em Recife, do Projeto da Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque.

Ao longo do processo de pesquisa observei que no processo do ensino da música na educação não formal, existem várias possibilidades e campos de aprendizagens, que podem intervir positivamente nos processos de construção da cidadania de crianças e jovens. Isso

fez-me refletir sobre os processos educativos que extrapolam os muros da escola e a possibilidade de pensarmos a educação para a cidadania numa perspectiva ampliada. De acordo com Fontoura (2011), “o sujeito é capaz de decidir, o que quer vir a ser, usando sua inteligência para construção, de sua cidadania”. Consideramos, assim, duas afirmações:

- 1) educar é ir além dos processos de ensino-aprendizagem no interior dos espaços tradicionais de ensino, como é a escola;
- 2) a educação deve operar transformação não importando que tipo esteja revestida, formal ou não formal.

Dessa maneira, assumimos como pergunta norteadora desta pesquisa: Como as práticas pedagógicas da Orquestra Cidadã Meninos do Coque influenciam na formação para a cidadania das crianças e adolescentes participantes do projeto?

Partindo dessa pergunta traçamos o objetivo geral desta pesquisa: Analisar as práticas pedagógicas do Projeto Criança Cidadã Meninos do Coque e sua relação com a formação cidadã das crianças e adolescentes moradores do bairro do Coque.

Para atender o objetivo geral do estudo, foram elaborados os seguintes objetivos específicos:

- Analisar como se dá os processos de ensino-aprendizagem no espaço de atuação do projeto Orquestra Cidadã Meninos do Coque;
- Identificar os pressupostos que norteiam os processos de ensinar e aprender na Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque;
- Compreender as práticas pedagógicas produzidas pelo projeto e sua contribuição para a formação cidadã das crianças e jovens atendidos pelo Projeto.

Esse estudo pode contribuir para uma melhor compreensão dos processos educativos não formais a partir do estudo do Projeto Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque, registrando como as crianças, adolescentes e profissionais que atuam nesta instituição enfrentam os desafios de como, por exemplo, ler a partitura, ou adotar uma determinada postura corporal ao tocar o instrumento, mediar situações de conflito e dialogar com os diferentes atores sociais.

Espera-se com esta pesquisa contribuir para uma melhor compreensão acerca do universo da música (e do seu ensino) e sua importância na educação não formal, entendendo que tais práticas podem estimular aqueles que, ousadamente trilham novos horizontes a caminho da plena cidadania. Podemos entender o ensino de música como uma contribuição

diferencial na vida de crianças e adolescentes dos meios em vulnerabilidade social, suscetíveis à marginalidade pelas vias do crime, como é o caso das crianças e jovens da Orquestra cidadã Meninos do Coque.

O presente trabalho está dividido em três capítulos, mais as considerações finais, que foram distribuídos a seguir:

No capítulo I, apresentamos a fundamentação teórica, que versará sobre a importância da música para a formação humana e cidadã; o processo da formação cidadã e o papel da música na educação não formal e o histórico do Projeto Orquestra Cidadã dos Meninos do Coque. No capítulo II, apresentamos a metodologia utilizada, o universo da pesquisa e os instrumentos de coleta de dados. Capítulo III, contém a análise de dados e algumas provocações que extrapolam o universo deste trabalho. Por fim, nas considerações finais, retomaremos os objetivos deste estudo para entendermos o ciclo da pesquisa com algo inacabado e que merece um maior aprofundamento em estudos posteriores.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A partir do objetivo geral deste estudo, analisar as práticas pedagógicas do Projeto Criança Cidadã e sua relação com a formação cidadã das crianças e adolescentes moradores do bairro do Coque, a fundamentação teórica versará sobre a importância da música para a formação cidadã; o processo da formação cidadã e o papel da música na educação não formal e o histórico do Projeto Orquestra Cidadã dos Meninos do Coque. Para tal, esse capítulo está dividido em três seções que estão abaixo formuladas.

1.1 A importância da música para a formação humana

Conforme as reflexões de Denora (2000), a música constitui parte da história da humanidade, sendo utilizada de várias formas, maneiras, finalidades e objetivos, nos diferentes tempos históricos, para alcançar fins benéficos diversos, em uns, para impor a opinião em outros influir sobre vontades e desejos de alguém. Ela é utilizada para acalantar, para incitar, para alienar, para despertar; música sempre acompanhou o ser humano em todas as suas matizes e dramas. Para Massin (2000), a música,

[...] não é meramente um meio 'significativo' ou 'comunicativo'. Ela faz muito mais do que exprimir através de meios não verbais. No nível da vida diária, a música tem poder. Ela está implicada em muitas dimensões do agenciamento social, [isto é, está implicada com] sentimento, percepção, cognição e consciência, identidade, energia, incorporação [...] (MASSIM, 2000, p. 16-20).

Em praticamente todas as culturas, a música tem presença relevante numa grande diversidade de contextos, a partir dos quais podemos avaliar seu papel enquanto expressão pessoal, profissional e religiosa, conforme o ambiente cultural de cada sociedade. A pertinência da música relaciona-se a sua conexão com outras linguagens (oral, corporal, visual), servindo de caminho de diálogos entre “tribos” locais, urbanas, regionais ou nacionais com suas singularidades.

Nessa perspectiva, a música sempre esteve associada à educação e o ensino no mundo grego. Na Grécia Clássica, o ensino da música fazia parte da educação dos gregos. Em seus ensinamentos do filósofo Pitágoras, sustentava que determinados acordes musicais e melodias eram capazes de criar reações no organismo humano, e se aplicada em uma sequência correta de sons, tocada a partir de um instrumento, era capaz de modificar padrões de comportamento, auxiliando no processo de cura de algumas enfermidades (CHIARELLI; BARRETO, 2005).

Diante do quadro apresentado, surge a seguinte questão: o que podemos entender por música? Para Gohn e Stavracas (2010) a concepção de música difere a depender da cultura e do contexto em que foi criada. Para as autoras,

A música é o elo entre o som e o silêncio, entre o criar e o sentir, entre os movimentos vibratórios e as relações que se estabelecem com eles. Pensar na música como elemento que une de forma complementar o som e o silêncio faz com que o indivíduo tenha uma relação intrínseca com a capacidade de perceber o mundo à sua volta, permitindo-lhe, a partir disso, construir e produzir sua própria história de diferentes maneiras (GOHN; STAVRACAS, 2010, p. 86).

Para Brito (1998, p. 45) a música é “[...] a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre som e o silêncio”.

Apesar dos variados conceitos de música, ela é tratada como ciência e arte na maioria das vezes. Conforme consideram Chiarelli e Barreto (2005), é ciência por seguir a estratégias metodológicas para tratar das convivências entre os elementos musicais. Tem relação também com as disciplinas de matemática, física e arte, porque, elas têm em comum certos cálculos para construção dos arranjos e combinações que se traduzem em melodia, harmonia e beleza.

A música é também entendida com a linguagem que combina harmoniosamente os sons da voz humana com o som dos instrumentos. O homem é estimulado pela energia que emerge da música desde em um movimento interno e também externo que o requer e o reivindica. Música e som o impelem a agir: “promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferentes qualidade e grau” (GAINZA, 1988, p. 23).

A música é constituída de elementos os quais fazem parte do mundo em que habita o homem, quais sejam: som, ritmo, melodia, harmonia. Segundo Weigel (1988), o som é o reflexo de vibrações audíveis de corpos elásticos, com regularidade e mesma velocidade, como as do pêndulo do relógio. As vibrações irregulares são chamadas de ruído. O ritmo é o efeito provocado pela duração de sons distintos (curtos ou longos); a sequência dos ritmos e ordenação dos sons dão a melodia; a harmonia, por sua vez, é a combinação com a melodia dos sons.

Gainza (1988) acrescenta que esses elementos individualmente implicam um sentimento no homem, seja de prazer, seja de equilíbrio emocional, com maior ou menor intensidade:

[...] a melodia, ou seja o ritmo da música traz movimento espontâneo para corpo, isso estimula a sentimento de prazer; a estrutura musical produz (na partitura um equilíbrio harmonioso ou som musical) demonstra a importância

tanto para a restauração da ordem mental no ser humano (GAINZA, 1988, p. 36 - 37).

Depois de apresentar alguns conceitos sobre a Música, seguimos com a sua historiografia - e a de seu ensino, no Brasil, para entender como ela é utilizada em favor da formação cidadã com a ressocialização das crianças e jovens do projeto, objeto deste estudo.

A música marca presença na história da humanidade desde tempos imemoriais seja por sua inserção cultural nas sociedades por meio de seus mitos e lendas, seja pela expressão dos sentimentos (alegria, tristeza, amor, fé, raiva, instintos belicosos). A música instiga o desejo mais íntimo de movimento rítmico, ligados a vida do homem, conforme expressa Pahlen (1965), despertando os mais elevados sentimentos e também os piores.

Há comprovações da presença da música já na pré-história quando se acredita que os sons da natureza despertavam as pessoas a executar certas atividades a partir da organização dos sons. Há, porém, uma falta de pesquisas científicas que determinem como se deu este desenvolvimento. Segundo Schurmann (1990), é possível que a história da música coincida com o conhecimento histórico do desenvolvimento da inteligência e da cultura humana.

Nessa linha de pensamento, Brescia (2003) afirma que a música é uma linguagem universal presente na história da humanidade desde as primeiras civilizações, quando era vivenciada no cotidiano das pessoas favorecendo atividades psíquicas, aprimorando a inteligência, a imaginação do homem e sua sensibilidade. Nogueira (2003) corrobora complementando que as primeiras expressões musicais não deixaram vestígios, por isso alguns pesquisadores arrefeceram em suas buscas de sua origem. Outros ainda existem que buscam fundamentos para suas pressuposições na vivência do homem pré-histórico, mas não podem precisar a origem da arte com sons.

No texto a seguir, o autor traz a impressão sobre a construção dos primeiros sons o homem primitivo, segundo o qual, usava o próprio corpo e de seus instrumentos de trabalho.

[...] a garganta e a boca já produziam uma melodia, juntou-se o estalar de dedos, palmas, até que braços e pernas acabaram produzindo uma música corporal e rítmica [...]; [...] o arco de madeira que servia para arar a terra virou um arco ritual e só depois virou a lira [...]. (FREDERICO 1999, p. 8)

Aliada à dança, a música era como um ritual, pelo qual se reverenciava o desconhecido e se agradecia pela fartura da pesca e da caça, pela fertilidade da terra. A educação musical remonta à antiguidade grega. Assim eram celebrados os principais acontecimentos da realidade vivenciada. Dessa forma, a música incorporava todos os rituais primitivos dando suporte para comunicação e expressão corporal. Conforme registra Adorno

(1974), era utilizada ainda para espantar os maus espíritos (demônios) presentes no imaginário do homem. Na historiografia da música, tanto nas civilizações primitivas quanto e antigas¹ a música assume o caráter religioso e de ritual.

A palavra música na etimologia grega *mousikê*, quer dizer força das musas, em referência à mitologia grega *ninfas* as quais ensinavam o segredo dos deuses aos homens, não somente dos deuses, mas dos semideuses e dos heróis. A música vem de uma forma forte na coletividade como o teatro e dramatização, pela poesia, da dança, do canto lírico, do coral.

Ribeiro (1965) destaca o fato de a música grega possuir em seu histórico um sentido apuradamente *lato* e muito mais amplo em relação aos tempos hodiernos, pois envolvia todo o conjunto das artes correlatas, quais sejam: harmonia (interpretação musical), a orgânica (fabricação de instrumentos), a rítmica e a métrica (versificação), a orquestra (dança) –, além de possuir amplo significado na cultura artística, a qual era considerada a “educação da alma”, onde, para o autor “essas artes se mesclam à vida social do povo grego, às festas, sua liturgia, suas manifestações culturais” (RIBEIRO, 1965, p. 10). Assim, compreendemos que a música possuía posição de destaque na cultura grega. Sobre isso, confirma Bréscia (2003) que na própria história encontra-se o registro de que os gregos são os maiores contribuintes da cultura musical ocidental.

O estudo da música, para os gregos, equiparava-se em valor hierárquico à filosofia e à matemática, marcando presença no processo educacional que se constituía do seu estudo e também da ginástica. Com o tempo e a evolução do pensamento grego, a música passou a ter também letra e poesia. Segundo Martins (1992), a música tinha o poder de educar, aprofundar e refinar as ideias, os sentimentos e as expressões humanas, e por esta razão, ela era essencial na formação do jovem e na preparação do exercício de sua cidadania.

A música marca presença na história da educação, como se pode verificar na forma como o homem vem com ela trabalhando no processo ensino-aprendizagem. Segundo Muszkat (2012), há nos cérebros neurotransmissores responsáveis pelo prazer e potencializa o indivíduo a enfrentar desafios, portanto podemos compreender a sua relação com a aprendizagem e sua utilização pedagógica.

As alterações fisiológicas com a exposição à música são múltiplas [...] até a produção de vários neurotransmissores ligados à recompensa e ao prazer e ao sistema neuromodulação da dor. Treinamento musical e exposição prolongada à música considerada prazerosa aumentam a produção de neurotrofinas produzidas em nosso cérebro em situações de desafio, podendo determinar não só aumento da sobrevivência de neurônios como mudanças

de padrões de conectividades na chamada plasticidade cerebral (MUSZKAT, 2012, p. 68).

Como observado nessa citação, a exposição à música gera prazer e como tal ajuda a enfrentar desafios. Inferimos, portanto, sua pertinência para a educação, pois estimula o aluno em seu desenvolvimento cognitivo.

Conforme registra Martins (1992), a aprendizagem leva em consideração as necessidades e características humanas, bem como com os níveis de desenvolvimento biológico, cognitivo e cultural humanos. Trata-se de um processo lento e permeado de crenças e ideias pré-concebidas.

Quanto aos romanos e egípcios, Cotrim (1978) informa que os primeiros absorveram dos gregos, após o domínio da Grécia, o refinamento de sua arte e apenas acrescentaram à música grega outros instrumentos e, com a conquista de outros povos foram divulgando essa arte musical como se fosse sua. Já no Egito a música fazia parte obrigatória em suas cerimônias religiosas, festas e comemorações, de modo que estes possuíam uma avançada educação musical.

Há uma antiga lenda chinesa quando *Dshu-Siang-Shi* dominava o mundo com tal força que a natureza estremecia:

[...] os ventos sopravam, as forças de luz se concentravam e todas as coisas derretiam. Os frutos e as sementes já não chegavam a amadurecer. Então veio Shi-Da e construiu a harpa de cinco cordas, para conclamar as forças da escuridão, a fim de consolidar a vida de todos os seres (SCHURMANN, 1990, p.26).

A música que soava da harpa de *Shi-Da* conclamou os espíritos e deu forma à existência e a gênese à vida. Segundo Wisnick (2004) em muitas religiões a música aparece como elemento fundamental, como no do hinduísmo, que no contexto ritual e mítico, representa o sacrifício que nutrir os deuses, por intermédio do canto, dar vida ao mundo e penetram na dimensão subjacente da ressonância cósmica.

Com a disseminação do cristianismo e o fortalecimento da Igreja Católica sobre o povo, segundo registra esse mesmo autor, a arte, a partir do século IV, passou a expressar a religiosidade das pessoas, exercendo assim elevada influência em seu *modus vivendi* e *operandi*. Assim, na vida em sociedade, vivendo com mais intensidade, o homem passa a definir sua postura ante o mundo que o circunda. Nesse sentido, a Bíblia, mas precisamente os Salmos, era inspiração oração musicada, cujo ritmo dava lugar a melodia com o intuito de atingir mais profundamente o coração humano.

Segundo Wisnick (2004), nessa época, Santo Ambrósio (340-397) foi responsável pelas mudanças na música religiosa, cujo repertório musical foi conformado ao espírito cristão. Essa inovação litúrgica fora estendida a toda a diocese de Milão e, posteriormente, o Papa São Gregório (540-604), disseminou para todos os cristãos e acrescentou outras melodias as já criadas fazendo surgir o conhecido “Canto Gregoriano”.

Sobre a influência da música da Igreja Católica, Cotrim (1978) afirma que se alongou por toda a Idade Média. No século XI, nascem as notas musicais como hoje a conhecemos com Guido de Arezzo, monge beneditino e professor de música, com base na melodia do hino de São João Batista, que dividida por sílabas dando essa divisão origem as notas musicais.

Sobre o papel da música na Idade Média, posiciona-se Fischer (1979, p. 213):

[...] levar os crentes a um estado de contrição e drástica humildade, apagando qualquer traço de individualidade neles e diluindo-os numa coletividade submissa. Na verdade, cada homem se via em face dos seus próprios pecados individuais, mas a música o fazia ver-se em face do pecado universal e o desejo universal de redenção.

Vale ainda destacar que na Idade Média, o ensino da música adquiriu uma maior importância, chegando até as universidades e ao lado de disciplinas como a aritmética, a geometria e a astronomia formavam a estrutura curricular conhecida como *Quadrivium*. Ela também foi alvo de interesse da Igreja Católica, a qual teve grande influência em seu estudo e ensino como disciplina teórica no domínio das ciências matemáticas. Com o tempo, e a chegada do Renascimento, a música emerge como expressão e desempenho, o que, segundo confirma Martins (1992), ajudou na recuperação progressiva do equilíbrio entre a teoria e a prática musical, restaurando a dialética grega da música como ciência e como arte (MARTINS, 1992).

A Reforma Protestante, movimento religioso do século XVI, foi responsável pela popularização do ensino da música, e a criação de escolas públicas ampliou os benefícios de uma educação musical a um número maior de pessoas, em que luteranos e calvinistas tiveram papel decisivo para que isso acontecesse. Corrobora Martins (1992) ao destacar que Lutero, em sua Carta aos Conselheiros dos Estados alemães, fez recomendação sobre o ensino da música, para que ela ganhasse o mesmo *status* de outras disciplinas (aritmética, astronomia) ou seja, que o ensino da música alcançasse o mesmo valor hierárquico das Humanidades e das Ciências, alertando para se conferir destaque ao canto nas escolas.

Com o tempo, a música profana também foi ganhando espaço, com uma tendência a mesclar música erudita e popular, devido às modificações políticas desde o Feudalismo até a

divisão das vilas burguesas, castelos e conventos, que ocasionou uma verdadeira revolução no mundo musical e religioso da época (WISNIK, 2004).

De acordo com o que informa Pahlen (1965), no período do Renascimento, a música católica começa a deslocar-se das missas das igrejas para os salões da aristocracia, com a reforma e o advento do protestantismo, ela foi se tornando cada vez mais popular. Surgiram, então, as composições em “capela”, através das quais o canto era formado apenas pela voz humana, sem a companhia de qualquer instrumento musical. Posteriormente, foram se desenvolvendo uma série de estudos sobre harmonia, o que desencadeou a descoberta de novos acordes e o estabelecimento das regras harmônicas.

Com o apoio da corte muitos compositores, cuja função era divertir os príncipes e alegrar as festividades nos palácios, se beneficiaram, porém, os limites determinados pelas regras e costumes da época, muitas vezes, dificultavam a expressão de seus sentimentos através da música. Entre os anos de 1660 e 1800, registra Pimentel (2011), a música ganha independência em relação à palavra e os compositores passaram a ter mais liberdade de transmitir suas ideias fazendo uso apenas dos instrumentos musicais, o que fez surgir pequenas orquestras, que difundiam o gosto musical e a música passou a ser considerada pura.

A Revolução Francesa, com seus ideais emancipadores, influenciara os artistas, de uma maneira geral, os quais passam a gozar de maior liberdade em suas criações, e no que concerne a música, passa a haver um aumento no número de orquestras, a surgir novas formas musicais e um grande marco de mudanças sociais por intermédio da música foi trazido por Bethoven (PIMENTEL, 2011).

Posteriormente a esse período, ressalta Pimentel (2011), as produções musicais concentraram-se no homem e, desse modo, destaca-se a Ópera Barroca no século XVI; o Classicismo, no século XVIII; o Romantismo, no século XIX e o Impressionismo, no início do século XX.

Na contemporaneidade a música concreta ganha destaque. Com base em sons de avião, do tilintar do vidro, do canto das aves, que com tratamento em aparelhos eletrônicos, influíram para o surgimento da música eletrônica, uma nova maneira de fazer música no que, se utiliza sons tratados em laboratórios, o qual, por sua vez, traz em seu bojo um fantástico efeito sonoro. Há também a música aleatória a qual, segundo Pimentel (2001), refere-se à organização de vários instrumentos tocando em velocidades diferentes ou determinam uma ordem de desenvolvimento distinto para diversas sequências de realização musical.

Outro grande contributo para o ensino da música veio das canções criadas por Rousseau, no século XIX, cujo objetivo era a difusão e popularização do ensino da música.

Posteriormente, Wilhem, Galin e Chevè – seguidores de Rousseau – fazem da França uma liderança da pedagogia musical. Neste mesmo século, chama atenção Martins (1992), houve uma grande cruzada em favor da escola pública nos Estados Unidos, a qual tinha no ensino da música e do canto fundamentos essenciais para uma educação voltada para os valores humanos.

Em face da historiografia apresentada, em que pontuamos as mudanças conceituais sofridas pela música, nosso objetivo foi demonstrar a dimensão que a música tem na vida humana, para que, a partir de então, possamos adentrar na questão da importância do ensino da música na formação da criança e do adolescente como ser integral e para a construção da cidadania, conforme passaremos a expor mais adiante, como veremos a seguir.

Em um país multicultural como o Brasil, é pertinente destacar que as etnias minoritárias, a exemplo dos grupos étnicos indígenas, têm a música como ponto de representação de sua identidade étnica, como no caso do *Toré*, um ritual ritmado e cantado acompanhado de uma dança, aos moldes do Candomblé, um ritual de influência africana. A música vem sendo cada vez mais utilizada também como atividade de apoio a inúmeros projetos de formação não escolar como processos de ressocialização, contribuindo para a diminuição das desigualdades e para o fortalecimento e construção da cidadania da criança, como acontece no projeto da Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque, fonte de nossa pesquisa.

Quando aprendida e utilizada como linguagem, a música oferece aos alunos o acesso a uma educação para a vida, o que inclui o desenvolvimento da sensibilidade a partir da aquisição de um vasto vocabulário, de efeitos de sentido associados a configurações musicais detalhadas e precisas, num processo de construção de conhecimento que integra os dois recursos que o homem dispõe para isso: o pensamento e o sentimento, ou seja, ela integra o homem em sua totalidade.

A música tem sido ensinada no Brasil alinhada aos projetos políticos e religiosos, cujo desenvolvimento sempre foi fortemente relacionado com a história de sua própria cultura e da cultura europeia. Segundo Oliveira (1992), desde o encontro dos dois mundos, no período chamado Brasil-Colônia, o País recebeu influência dos europeus (sobretudo dos portugueses e espanhóis), dos negros e dos primeiros habitantes indígenas. A maior interferência cultural fora na língua, mas também as tradições de sua dança e suas canções foram influenciadas pelo contato. A música fora muito utilizada pelos jesuítas na catequese dos índios, porém, não foram apenas os índios a serem educados e evangelizados pela música da Igreja Católica, os negros também.

Técnicas efetivas de musicalização foram usadas pelos Jesuítas para inculturar índios e negros, que chegaram a formalizar o ensino de música para escravos, [...]. Almeida fala da surpresa de D. João VI quando chegando ao Brasil, ouviu negros cantando e tocando em Santa Cruz, na missa da Igreja de Santo Inácio de Loyola (OLIVEIRA, 1992, p.79).

Assim, entendemos a música esteve na base da formação cultural brasileira com a participação dos jesuítas no seu ensino os quais envolviam além dos indígenas, outros grupos étnicos. As missões jesuíticas, conforme registra Budasz (2005), contribuíram sobremaneira para a intensa atividade musical, além da fundação de colégios a exemplo do Colégio Nossa Senhora do Terço em Paranaguá e o Colégio Meninos de Jesus em São Vicente (1553) com a contribuição do Irmão Antônio Rodrigues, o qual era mestre de canto e de flauta, ensinava música no colégio de Piratininga. Segundo ele, os índios se destacavam na fabricação de instrumentos musicais como harpas, flautas, fagotes e até órgãos.

O Marquês de Pombal expulsa os Jesuítas em 1759, e torna o ensino do português obrigatório aos índios. Nesse período do Brasil-Colônia, a música fazia parte da ostentação da elite, que valorizava as artes que foi destaque nos primeiros teatros. Com o retorno de D. João VI a Portugal, entretanto, a música perdeu um pouco o *status quo* quando passa a ser circunscrita ao domínio de aulas particulares haja vista a falta de conservatórios onde se aprendiam piano, por exemplo.

Conforme registra Oliveira (1992), O papel de Francisco Manuel da Silva autor do Hino nacional foi decisivo para que, o governo passasse a ser responsável, pelo ensino da música. O Autor afirma que, após a independência Brasil, a música distanciou-se um pouco do interesse das pessoas, acentuando-se na República. O conservatório passa a ser alvo de valorização e de acessibilidade para poucos, pois como Instituto Nacional de Música, não atendendo assim a demanda da sociedade que se encontrava em fase de grande crescimento.

O ensino da música (instrumental e exercícios de canto) no Brasil, na Rede Estadual de Ensino (REE) oficializou-se mediante Decreto federal, em 1854. A música passa a ser ensinada para o domínio técnico, numa didática educacional tradicional em que o professor era o transmissor de conhecimento e o detentor da arte musical, portanto fora do âmbito popular (BRASIL, 1997).

Os Liceus de Artes e Ofícios criados pelo Brasil, em fins do século XIX, fora de especial valor para o cultivo das artes em geral em todo o país, sobretudo da música, a qual está vinculada ao ensino das artes plásticas, centrado nas técnicas e artes manuais. Com a inovação educacional trazida pelos Estados Unidos, interferindo nos movimentos sociais e

culturais a exemplo da Semana de Arte Moderna, em 1922, houve, segundo Cunha (2000), uma renovação no ensino da música a partir mesmo do então primário.

Em 1932, a música ganha destaque quando o famoso músico Villa-Lobos assume a Superintendência da Educação Musical do Distrito Federal (SEMDF) e também a direção do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico (CNCO), com seu repertório e a organização de corais. A Ditadura de Vargas (1930 a 1945) influenciara o caráter cívico e disciplina de crianças e jovens na iniciação musical, conforme afirma Cunha (2000).

Nessa perspectiva do Estado Novo em que o Canto Orfeônico predominava nas escolas, o espírito de coletividade e civismo tornou as aulas de música uma oportunidade de vivenciar teorias musicais e memorização e as peças orfeônicas de caráter folclórico, cívico e exaltado (BRASIL, 1997).

Decorridos trinta anos, a Educação Musical substituíra o Canto Orfeônico foi trocado pela, seguindo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, na década de 1960. Com a influência dos novos métodos europeus, a exemplo dos trazidos pelo suíço Emile Jacques Dalcroze (1869-1950); pelo húngaro Zoltan Kodály (1882-1967) e o alemão Carl Orff (1895-1982), que direcionaram o ensino de música, como registra Beyer (2000) para o da livre expressão. Segue seu parecer em relação ao papel do professor:

O papel do professor consiste agora mais em preparar ambientes musicais ricos e apropriados à faixa etária da criança. Muito mais do que preocupar-se com a transmissão de conhecimento, é deixar a criança se movimentar livremente entre os diferentes instrumentos musicais, ter um excelente acervo de CD's e fitas de música, brinquedos sonoros e deixá-los se desenvolverem livremente, de preferência sem a intervenção do professor (BEYER, 2000, p. 46).

Essa prática, no entanto, acarretou em diversos problemas e levou a um esvaziamento de conteúdos musicais na aprendizagem, uma vez que era necessário que houvesse um acompanhamento mais técnico do professor na aula de música (BEYER, 2000).

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais da época, este era um momento de valorização da capacidade criadora de crianças e jovens, onde o que importava era o processo criador e não o produto final. Porém, tal pensamento acarretou em deformações e simplificações da ideia original, ocasionando uma banalização do “deixar fazer, isto é, de deixar o aluno fazer arte”, sem nenhum tipo de intervenção (BRASIL, 1997).

De acordo com Penna (2001), a Educação Artística não era disciplina, mas atividade educativa, tratada de maneira indefinida, com conteúdos sem muito respaldo teórico que lhe assegurasse certo suporte. Somava-se a isso, a situação em que muitas eram as linguagens

artísticas e os docentes não eram habilitados para o domínio de todas elas, sentindo a responsabilidade de ter esse domínio ao tempo em que tal dificuldade era o motivo pelo qual a música estivesse apagada no contexto escolar nos anos 1970.

A partir da década de 1980, os professores se mobilizaram em prol despertar maior consciência dos colegas para a arte-educação, e com isso, houve se pudesse melhor valorizar e aprimorar esse profissional disseminando no Brasil ideias inovadoras em relação às concepções de prática pedagógica com arte (BRASIL, 1997).

Com a promulgação da Constituição a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sancionada em dezembro de 1996 - LDBN nº 9.394/96, passou a ser discutida. Essa nova Lei torna obrigatório o ensino da música na educação básica, conforme podemos observar em seu artigo 26, parágrafo 2º: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”; de modo que a área das artes passou a englobar as linguagens artísticas, como: as artes visuais, a música, o teatro e a dança (BRASIL, 1997).

Dessa forma, o reconhecimento da arte como área do saber e de sua pertinência para a formação e desenvolvimento das crianças e jovens brasileiros, fora decisivo para posterior inserção da música no currículo escolar (PENNA, 2001).

Pode-se dizer que ao longo da história a educação musical brasileira passou por várias reformas, inicialmente de conotação religiosa (com os jesuítas), tornando-se ornamental no período imperial e na Era Vargas, de teor cívico. Registram-se ainda as influências filosóficas que impactaram a educação musical dos diversos movimentos educacionais e estéticos, ora com práticas rígidas e ora flexíveis, ora especializadas, ora integradas, de características uni metódicas e ecléticas, tradicionais e inovadoras.

Cabe referir também que em qualquer cultura crianças e jovens fazem uso de uma linguagem musical, seja através de jogos ou de outras brincadeiras é repassada oralmente, o que os constituem fonte de vivências e desenvolvimento expressivo musical (BRASIL, 1998). Nesse entendimento, não se pode desvincular a música da prática social, em que estão inculcados valores e significados tanto na sociedade como um todo, quanto individualmente, posto serem os indivíduos os construtores da sociedade. A música, portanto, vem ganhando seu espaço e cada vez mais sendo estudada e analisada, pois representa um elemento motivador na prática pedagógica das escolas.

No Referencial Curricular para a Educação Infantil - RCNEI, o contato com a música desde os primeiros anos de vida tornou-se um ponto de partida para o processo de musicalização, de modo que vivência de atividades envolvendo a escuta, o canto, a

brincadeira de roda, os brinquedos rítmicos, com as crianças passaram a ser mais valorizadas em sala de aula e a fazer parte das atividades que estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, e, ao mesmo tempo, este tipo de atividade constitui-se em um excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima, do autoconhecimento e da integração social infantil (BRASIL, 1998).

Ainda no RCNEI, a música desponta como fundamental para o desenvolvimento da identidade e autonomia infantis, bem como da imaginação e da criatividade, além disso, ela auxilia no amadurecimento de algumas capacidades de socialização, por meio da interação, utilização e experimentação das regras e dos papéis sociais (BRASIL, 1998).

Na opinião de Gainza (1988), é preciso que as crianças, nas aulas de música, sejam oportunizadas a desenvolver múltiplas capacidades de expressão livre, para apreciar e aprender dentro de um marco de ampla liberdade criadora, pois a o ensino de Arte proporciona à criança uma série de descobertas, seja das linguagens sensitivas e de seu potencial criativo, capacitando-a para se tornar capaz de criar, inventar e reinventar o seu mundo.

Uma pertinente ressalva feita por Jeandot (1997) é que, por ser a música uma forma de linguagem, o seu ensino deve seguir o procedimento utilizado no desenvolvimento da linguagem falada, ou seja, expor a criança à linguagem musical, mediando atividades relacionadas com a descoberta e a criação de novas formas de expressão musical, o que muitas vezes não ocorre, conforme exposto no Referencial Curricular para a Educação Infantil:

A música nas instituições educacionais vem atendendo, ao longo da história a vários objetivos, como: formação de hábitos e comportamentos, festividades, datas comemorativas, memorização de conteúdo traduzidos em canções. Isso reforça o aspecto mecânico, estereotipado da imitação, não deixando espaço para as atividades de crianças ligadas à percepção e conhecimento das possibilidades e qualidades expressivas nos sons. A música acaba sendo tratada como um produto pronto, e não como uma linguagem, um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças nas diferentes idades (BRASIL, 1998, p. 47-48).

A música pode contribuir para o desenvolvimento infantil (independente da etnia e raça), em termos de estímulo criativo, uma vez que auxilia o potencial interpretativo quanto executa a leitura interna do que absorve externamente, ao tempo em que pela música também pode expressar seu sentimento. Nesse entendimento, a música integra a vida do homem, desde a infância. A pertinência da música na vivência da criança se faz perceber em sua naturalidade

com o ritmo ao dançar e no prazer de cantar. A atividade musical desempenha, pois, um papel relevante para o desenvolvimento integral da criança e seu pensamento criativo.

É possível dizer que a música vem ganhando espaço no Brasil e a Cidade do Recife é uma comprovação disso. Mediante a inserção nas escolas, verifica-se sua pertinência para a ressocialização do indivíduo, uma vez que ao estudar música ele pode alargar o seu universo cultural conhecendo outras culturas.

1.2 O processo da formação cidadã e o papel da música nos processos educativos não formais

A presente seção procura refletir sobre a noção de educação não formal para que possamos compreender os diferentes processos educativos que extrapolam os muros das escolas. Tendo em vista que vêm sendo desenvolvidos vários projetos do terceiro setor, sabendo-se que estes surgem para suprir a demanda atual da sociedade, entrelaçada com os aspectos de cidadania e aprendizagem, tanto no sentido intelectual, quanto na visão de mundo.

Portanto, vários mecanismos vêm sendo utilizados para essa realização, de acordo com a necessidade do ambiente ou local onde estão sendo desempenhados os processos de ensinamentos, tais como: igrejas, instituições não governamentais e terceiro setor.

A educação não formal pode estimular crianças e adolescentes a vivenciarem o cotidiano e suas próprias experiências através das múltiplas formas artísticas, por exemplo: o cinema traz a imaginação humana em transformar a vida em arte; os museus são celeiros de informações da história da humanidade e suas evoluções; a fotografia retrata os registros de cada época e suas peculiaridades em expressões físicas e faciais; os cartazes nas ruas provocam a ideologia do capitalismo selvagem, liderado pela uma elite social.

Verificamos que a arte de rua, favorece uma análise de teor crítico sobre a dimensão política, econômica e social, provocando no aluno uma reflexão sobre a sua vida na sociedade enquanto cidadão. Observando-se, portanto, a falta de políticas públicas que favoreçam a inclusão através da música, a rádio tem uma finalidade ideológica, trazendo uma abordagem que vem atingir um determinado público social.

A música faz parte da nossa vida, pois tem uma linguagem universal sem fronteiras, e, independentemente do estilo, ela promove várias sensações: prazer, harmonia, bem-estar, equilíbrio, entre outras, facilitando as comunicações entre as pessoas. Desde os primórdios, o canto faz parte da nossa vida através da evolução da humanidade foi se aprimorando e hoje

está incorporado nas nossas praticas cotidianas. Sabe-se também que a dança modifica os padrões corporais e isso significa uma melhoria substancial na qualidade de vida das pessoas no tempo pós-moderno. Verifica-se por fim, que a pintura foi um dos instrumentos de comunicação dos primórdios, e hoje tem um papel fundamental na área medica psiquiatria, com fins terapêuticos.

Realizada a introdução ao sentido geral da educação não formal no Brasil, devem-se analisar os momentos históricos que envolvem o processo sociopolítico cultural, que fazem parte da formação do sujeito histórico social. Este apresenta várias facetas no processo educativo de aprendizagem, e no decorrer de sua existência, ao interagir em sociedade. Segundo Gohn (2010), “a educação não formal é um processo de aprendizagem, não uma estrutura simbólica edificada e corporificada em um prédio ou numa instituição; ela ocorre via o diálogo tematizado.”

Desta maneira, é possível identificar que esses processos educativos vão além do espaço físico, os quais irão transpor os muros escolares, no sentido do desenvolvimento das relações dos sujeitos e suas necessidades de aprendizagens. Então, pode-se verificar que a educação não formal, traz uma natureza do próprio homem: a dupla estrutura física e mental. Essas forças irão atingir varias consciências culturais das suas praticas que vão da inteligência interpessoal de um complexo saber, à compreensão do processo de diversas normas sociais como: a filha aprende com a mãe a não ter preconceito; o filho aprende a surfar com o pai; as crianças do projeto Criança Cidadã aprendem música com maestro. Isso demonstra que ensinar e aprender faz parte do processo de aprendizagem externa desenvolvido livremente.

No Brasil, o marxismo influenciou os movimentos de trabalhadores tanto os do espaço urbano como os da zona rural. Os primeiros reivindicavam educação (creches, escola pública), moradias, transporte, saúde, saneamento básico, entre outras ações voltadas a este espaço. O século XXI trouxe nova configuração a tais movimentos e à representação popular mediante as Organizações Não Governamentais (ONG) apresentando outra nova forma de resistência, em que os cidadãos devidamente agrupados defendem os direitos sociais sob o estatuto jurídico de entidades privadas sem fins lucrativos e com o objetivo de contribuir para a reconstrução da vida social. Portanto, a educação como uma ação social busca dar à sociedade condições para produzir, transmitir e preservar os conhecimentos, sua cultura, sua forma de pensar, sentir e agir. Os povos, em seus respectivos contextos históricos, encontram seus meios e fins para educar os indivíduos em sua diversidade.

Cabe destacar que o uso do termo educação não formal, ganha preferência no campo da educação em detrimento da expressão “educação informal” e está atrelada ao

desenvolvimento do aluno fora dos muros da escola, com respeito às suas diferenças socioculturais. Essa expressão tem repercussão internacional: “a terminologia educação não formal” ampliou-se no plano internacional e tornou-se usual na linguagem pedagógica. (GOHN, 2004, p.12)

O profissional que trabalha com educação não formal é denominado “educador social”, conforme registra a supracitada autora. Ele muitas vezes é confundido com um animador cultural. Contudo, é preciso ressaltar que esse profissional, preocupa-se com uma educação que priorize a participação e a qualidade de ensino.

O Educador/social é algo mais que um animador cultural, embora ele também deva ser um animador do grupo. Para que ele exerça um papel ativo, propositivo e interativo, ele deve continuamente desafiar o grupo de participantes para a descoberta dos contextos onde estão sendo construídos os textos [...] são importantes para dinamizarem e construir o processo participativo com qualidade. (GOHN, 2004, p. 50-51).

Nesse entendimento, a Orquestra Cidadã se enquadra como uma modalidade de educação não formal, à medida que busca a participação ativa dos alunos em prol de assegurar seus direitos sociais e humanos, priorizando a liberdade de manifestação das diferenças culturais.

1.3 Memória e história da Orquestra Cidadã dos Meninos do Coque

O projeto da Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque - OCCMC foi idealizado em 2005 pelo juiz João José Rocha Tagino, e nasce com a missão de inserir no contexto social as crianças e adolescentes que se encontravam em situação de vulnerabilidade socioeconômica, utilizando a música como estratégia de inclusão social e fortalecendo a cidadania. Atualmente a orquestra atende crianças do bairro do Coque a adjacências. e procura a aproximação com as famílias dos meninos e adolescentes.

A Orquestra Criança Cidadã tem o seu próprio meio de comunicação para divulgação que é a “Revista Criança Cidadã” administrada pela própria instituição, tendo com objetivo divulgar os eventos do projeto e dar uma abordagem com temas que tem a ver com inclusão social, humanização, direito do cidadão, oportunidade da educação para todos e utilização da música como ponte para formação do cidadão. Neste sentido, promover a pluralidade, do direito a cidadania, sendo cidadão do bairro, da comunidade, do estado, da região, do Brasil e do mundo. Para isso, colhemos informações em três revistas:

- **UMA DÉCADA DE CONQUISTAS. Revista Criança Cidadã, Recife, Ano 07 N°20, maio/agosto 2016.**

Na página 17, relata 10 anos de inclusão social de novo rumo de Orquestra Criança Cidadã, salientando a sua trajetória neste tempo. Na página 20, há uma linha do tempo mostrando o desenvolvimento do projeto nas ações sociais. Na página 31, existem três exemplos de superação dos novos meninos do Coque, que hoje seguem carreira de pedagógica e musical graças ao trabalho do projeto.

- **PARCERIA FORTE E AMIGA. Revista criança Cidadã. Recife, Ano 07, Ano 07 N°21, setembro/dezembro 2016**

A Orquestra vem desenvolvendo uma série de atividades pedagógicas em atendimento às diretrizes do Programa Escola associados a UNESCO. Na página 11, o projeto corresponde todas as existências dos temas mundiais, como: sustentabilidade, disseminação intercultural, trabalho e cidadania. Segundo o coordenador pedagógico do Núcleo do Coque, Aldir Teodósio, as atividades já vinham sendo realizadas pelas pessoas responsáveis como: A professora Rafaela Fonseca, o maestro e por ele mesmo, através de palestras, oficinas de reciclagem, palestras de empreendedorismo e visitas ao Jardim Botânico do Recife.

- **O CONVITE MAIS HONROSO. Revista Criança Cidadã, Recife, Ano 08 N°22 janeiro/abril 2017.**

Na página 18 desta revista, está relatada a viagem da consagração, a participação internacional da Orquestra nos Estados Unidos da América. Tudo começou em 2015, bem antes da carta convite da UNICEF, para se apresentarem na ONU. Houve dificuldades financeiras para a viagem, assim os integrantes da Orquestra decidiram fazer várias campanhas através da televisão, onde houve um retorno positivo de novos patrocinadores para as viagens internacionais. A Caixa econômica, a Compensa, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e o Estado de Pernambuco, foram tais colaboradores.

1.3.1. Os processos de ensino e de aprendizagem na Orquestra

As aulas de música da Orquestra Criança Cidadã, tem como método do ensino Suzuki, que foi desenvolvido pelo japonês Shinichi Suzuki, nos anos 1940. O método consiste em ensinar a música com inspiração, no modo como as crianças aprendem a língua materna, na primeira infância, estimulando a habilidade de comunicação entre os pais e os filhos.

O objetivo maior desse projeto é capacitar a criança a tocar com fluência a cada nível de aprendizado, de forma que encare a música como algo prazeroso, tanto para discentes

quanto para quem ministra e ouve. Alguns dos princípios mais importantes do método SUZUKI são: a motivação; a alegria; a autoconfiança; a determinação, tudo isso levando ao desenvolvimento e a aprendizagem, dentro de um ritmo individual, identificando com os seus docentes, que estão sempre motivando os discentes para as novas conquistas dos seus projetos a curto, médio e longo prazo no decorrer de suas vidas.

1.3.2 O espaço físico do Projeto

O espaço físico foi erguido ao longo do ano de 2004, com a construção de uma biblioteca, salas de aulas diversas e um centro de informática. Desde o início de seu funcionamento o local cresceu e atualmente realiza cursos profissionalizantes para adultos e jovens. Há atividades psicopedagógicas para crianças e adolescentes abraçando toda a população de outras comunidades.

O projeto funciona no horário de segunda a sexta-feira, de 8h30 às 16h, e beneficia, 250 crianças e adolescentes, entre 6 a 17 anos, através de atendimento psicossocial, pedagógico e cultural, além de suas famílias.

A escola de música Orquestra Criança Cidadã localiza-se nas dependências do Quartel do 7.º Depósito de Suprimentos (7.º DSUP), do Exército Brasileiro, à Rua General. Estilac Leal, n. 439, Cabanga, Recife-PE. O espaço físico é uma área bastante ampla, a primeira unidade construída são sete salas de aulas, sendo uma de produtora de eventos e a outra sala e do maestro. Na segunda unidade, existem cinco salas de aulas, uma sala de acervo e outra da coordenação pedagógica, isso é internamente.



Imagem 1 – Prédio do projeto. Fonte: particular da autora



Imagem 2 – Ambiente interno. Fonte: particular da autora



Imagem 3 – ambiente interno do projeto. Fonte: particular da autora

Para evitar maiores problemas relacionados à proteção, uma vez que os meninos habitavam uma comunidade considerada perigosa, optou-se por um local que garantisse a segurança dos participantes e a preservação dos instrumentos musicais, de valor, um quartel do Exército.

As atividades voltadas para as crianças e adolescentes do Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã são:

- Reforço escolar das disciplinas Português, Matemática, História, Geografia, Ciências e Inglês;
- Atendimento e orientação psicossocial das famílias;
- Lanche e refeições diariamente, nos horários de funcionalidade do local;
- Oficina de informática básica;
- Curso de Iniciação Musical – Flauta e Teclado
- Curso Básico ofertado de Educação Nutricional e Gastronômica. Esses cursos são ministrados em conjunto com o SENAC.

O projeto Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque, ao longo da sua existência teve diversas premiações entre as quais Prêmio Brasil Social, na categoria "Potencializadora dos processos da formação humana, crítica e reflexiva", concedido pela Revista Brasil Social, que presta homenagens a organizações sociais que geram impacto positivo na sociedade (ABCC, 2012). Outros prêmios devem ser levados em consideração:

- Prêmio Gere de Responsabilidade social-Grupo de Executivos do Recife – 2007.
- Medalha conselho João Alfredo Corrêa de Oliveira –TRT/6/º Região – Recife-PE 2007.
- A gente da Paz- TV Globo – Recife/PE -2008.
- Orgulho de Pernambuco - Diário de Pernambuco.
- Mérito Sapiens de Educação – Recife-PE – 2009.
- Reconhecimento da Academia de Polícia Militar de Paudalho/PE – 2009.
- Medalha 1ª Noite Cultural Base Aérea do Recife – BARF – 2009.
- Prêmio Brasil Social em Resgate de Cidadania em Área de Risco – 2009.
- Reconhecimento da Revista Justiça e Cidadania – 2009.
- Comenda Musical Josefina Aguiar – Clube Português – Recife/PE – 2009.
- Medalha do Departamento Geral de Pessoal do Exército – Participação na Solenidade dos 149 Anos do Departamento – Brasília/DF – 2009.
- Os Melhores da Música de Pernambuco – Acinpe - Recife/PE - 2009.
- Prêmio Caixa Melhores Práticas em Gestão Local – Caixa Econômica Federal – Brasília/DF – 2009.
- Prêmio Darcy Ribeiro de Educação – Câmara dos Deputados – Brasília/DF – 2009.
- Prêmio Marketing Best Sustentabilidade – Associação Latino Americana de Agências de Publicidade – Recife/PE – 2010.
- Medalha da Ordem do Mérito Judiciário do Trabalho – Tribunal Superior do Trabalho – Brasília/DF – 2010.
- Medalha Leão do Norte (na categoria Direitos Humanos Herbert de Souza) – Assembleia Legislativa de Pernambuco – Recife/PE – 2010.
- Prêmio Antônio Carlos Escobar – CREMEPE – Caruaru/PE – 2010.
- Prêmio Internacional de Melhores Práticas de Dubai (Boa Prática de Inclusão Social) – ONU – Nairobi/Quênia – 2010.
- Menção Honrosa na Categoria Judiciário Cidadão do Prêmio de Direitos Humanos da Associação Nacional dos Magistrados do Trabalho – Brasília/DF – 2010.

- Medalha do Mérito Democrático e Popular Frei Caneca – Assembleia Legislativa de Pernambuco – Recife/PE – 2011.
- Prêmio Zilda Arns – Pastoral da Criança – Recife/PE – 2011.

O Projeto é um grande exemplo de processos educativos não-formais, pois trabalha no desenvolvimento de valores que interferem na formação cidadã. O projeto vem comprovando que a música pode mudar a vida de pessoas. Podemos exemplificar com alguns casos de crianças que receberam bolsas para estudarem na Europa, a exemplo, da França, como é o caso de João Pedro Lima, que vai para a França, Júlio Carlos que está na Polônia e Inaldo José do Nascimento que está na República Tcheca (ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ, 2010).

A orquestra recebe crianças e jovens com idades de 6 a 17 anos, os quais têm aulas de instrumentos de corda, percussão, teorias musicais, flauta doce e canto, a Escola de música do POCC, iniciada em 25 de julho de 2006 com 130 alunos oriundos de escola pública, conforme registra Esteliam (2010), reúne em seu quadro de profissionais coordenador pedagógico, psicólogo, médico e odontólogo.

Vale salientar que o mérito do projeto é contribuir para a formação da cidadania, que serve como um fio condutor para a sua profissionalização. Ao conhecer a realidade de nosso país, sobretudo em um bairro marginalizado no Recife, onde a violência impera e o tráfico de drogas é banalizado deixando as famílias em condições de vulnerabilidade, e ainda assim ver jovens serem reconhecidos pela boa música que tocam, é mesmo de impressionar.

É característica deste bairro de origem desses meninos, a preferência musical de massa tocada dia e noite, o que torna justificável qualquer investimento nesse Projeto que interfere no processo de construção de identidade.

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS: CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

O *locus* da pesquisa foi a Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque – uma escola de música situada nas dependências do Quartel do 7.º Depósito de Suprimentos (7.º DSUP), à Rua Gen. Estilac Leal, 439, bairro do Cabanga, Recife-PE –, onde objetivou-se demonstrar como o estudo da música vem sendo utilizado pela orquestra, sob a ótica da análise das narrativas, com vistas a construção da cidadania das crianças, adolescentes e jovens, por ela assistidos.

Esta pesquisa teve uma abordagem de natureza qualitativa. Tal metodologia de investigação foca no caráter subjetivo do objeto analisado de modo descritivo e exploratório. Conforme afirma Mynayo (2010), esse tipo de abordagem permite cercar questões particulares, cujos dados não são necessariamente quantificáveis. Os significados, os valores e atitudes das relações sociais serão melhor abordados sem a operacionalização de variáveis.

Em princípio, a pesquisa teve um caráter exploratório à medida que nos leva à uma maior familiaridade com o problema, fazendo-nos compreender o que é educar na perspectiva da educação não formal. Teve também um caráter descritivo, conforme postula Gil (2002), pois visa descrever as características de uma determinada população, envolvendo o uso de técnicas, tais como a entrevista semiestruturada e o diário de campo, bem como observação sistemática. Na realização desta etapa, houve uma preocupação em observar e descrever os trabalhos realizados pela Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque a partir de documentos.

Quanto ao período da coleta de dados, foi realizada no período de um ano, tendo início o levantamento bibliográfico em fevereiro de 2016 quando foram realizadas as primeiras visitas ao local de pesquisa, que perduraram até o mês de outubro de 2017, quando realizamos nossas últimas entrevistas semi-estruturadas em campo.

2.1 Procedimentos utilizados na coleta de dados

Para responder à questão trazida em nossa problemática e a outras que surgiram ao longo de nossa coleta de dados, seguimos os pressupostos metodológicos de Macedo (2006) conforme orientação a seguir:

[...] o pesquisador estará sempre buscando novas respostas e novas indagações para o desenvolvimento do seu trabalho; valorizando a interpretação do contexto; retratando a realidade de forma densa, refinada e profunda; estabelecendo planos de relações com o objeto pesquisado,

revelando-se aí a multiplicidade de âmbitos e referências presentes em determinadas situações ou problema [...].

Para tanto, foi utilizada a estratégia da observação, onde foram tomados por protagonistas as crianças, os adolescentes e professores que fazem parte do projeto. Já para a escolha dos métodos e ferramentas utilizados nesta investigação, seguimos as orientações feitas por Bogdan e Biklen (1994), sobre a necessidade de se abstrair elementos da interação por ocasião da coleta de dados, cujo objetivo é obter informações sobre um determinado assunto ou realidade.

Neste ponto, fizemos uso dos seguintes instrumentos para a coleta de dados: algumas anotações, observações e entrevistas semiestruturadas, junto ao coordenador pedagógico, bem como às próprias crianças e adolescentes e educadores.

3. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O início da coleta dos dados aqui apresentados deu-se em janeiro de 2017, quando iniciou-se o levantamento bibliográfico e realizou-se as primeiras visitas ao *locus* da pesquisa, que perduraram até o mês de outubro de 2017, foram realizadas as últimas entrevistas em campo.

Diante desses relatos e da realidade observada nas visitas ao projeto, buscou-se nesse capítulo lançar um olhar para o que foi visto durante as visitas a Orquestra Criança Cidadã. Quando a coleta dos dados, passamos a descrever sobre a fala de 10 crianças e adolescentes oito meninos e duas meninas do projeto e seus formadores, um do sexo masculino e outro do sexo feminino. Por fim entrevistamos duas mães moradoras do Coque.

A partir do cenário investigativo, dividimos este capítulo em dois momentos: no primeiro momento recorreremos às análises das observações do lugar pesquisado, e no segundo momento analisamos as entrevistas com os sujeitos pesquisados.

3.1 Das observações no Projeto Orquestra Cidadã dos Meninos do Coque

Inicialmente tratamos de retratar um breve histórico acerca da Orquestra, para que se possa, posteriormente, sistematizar as diversas interpretações sobre os documentos colhidos, em relação ao problema de pesquisa: como as práticas pedagógicas da Orquestra Cidadã influenciam na formação das crianças e adolescentes moradores do Coque?

Buscamos assim, compreender os processos educativos do Projeto, a partir dos documentos analisados possuem em suas prioridades basilares:

- Contribuir na luta pela redução do ingresso de crianças e adolescentes no mundo das drogas e da criminalidade;
- Garantir aos beneficiários do projeto, alimentação, educação e lazer de qualidade aos alunos.
- Propiciar a profissionalização dos jovens para inserção no mercado de trabalho da música;
- Fortalecer os laços familiares com ênfase na ética e responsabilidade para formação cidadania.

Na descrição a acima, se encontra alguns dos objetivos centrais da Orquestra, que é a profissionalização das crianças e adolescentes através da música, para exercer a cidadania

como sujeitos críticos. Os adolescentes e crianças também recebem aulas de teoria musical, flauta doce, violino, bateria, teclado, violão, trompa, fagote, oboé e canto coral.

A proposta pedagógica elaborada para o reforço escolar objetiva transmitir aos alunos noções básicas de Português e Matemática e rudimentos de História, Geografia e Ciências, complementando o ensino oficial que recebem nas escolas Públicas que frequentam (ORQUESTRA CIDADÃ, 2008c).

Já o ensino musical, que se configura uma prioridade da escola, é aplicado através da Metodologia Suzuki, mundialmente conhecida, que foi adaptada a realidade dos alunos, com o intuito de oferecer-lhes “[...] uma linguagem para desenvolver a compreensão musical e a habilidade de tocar um instrumento” (ORQUESTRA CIDADÃ, 2008c).

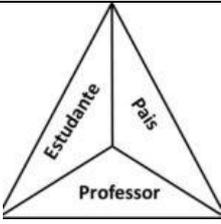
		
<p>Filosofia de ensino</p>	<p>Currículo Sistematizado</p>	<p>Conjunto de Técnicas de Ensino. Aplicadas por professores capacitados</p>

Figura 1. Pensamento do mestre Suzuki, As três peças chaves que compõe o Método Suzuki
Fonte: Metodologia Suzuki – Associação Musical Suzuki, (2018).

O pensamento de Suzuki fundamenta-se em três pilares representado pelas figuras acima:

1. **A filosofia de ensino**, busca desenvolver habilidades musicais, estimula o desenvolvimento do potencial humano, estimular as habilidades cognitivas, motoras e sensoriais da criança, e fortalecimento dos vínculos familiares e sua integração social.
2. **O Currículo Sistemático**, utilizado por professores Suzuki em todo o mundo é composto por um repertório sistematizado em coleções compostas por livros e CDs.
3. **Conjunto de Técnicas de ensino aplicadas por professores capacitados** - Os Professores do método Suzuki fazem uso de variadas paletas de atividades, jogos, repertórios, entre outras coisas, se comunicar com alunos de todas as idades e seus familiares. Esse conjunto de ações, permitem aos professores colocar os alunos em contato com os conteúdos a serem aprendidos, quer sejam

musicais ou extras musicais. A Filosofia que permeia o método está presente em todos os ambientes e atravessa as especificidades técnicas de cada instrumento. (SUZUKI 1994).

O professor Suzuki acreditava naquilo que ensina as suas crianças, e aqueles que fazem a Orquestra também acreditam em suas crianças e adolescentes. Lembram sempre a elas o seu potencial e os pais acompanham e monitoram em casa o aprendizado do filho.

Em nossas observações ficou clara a transformação que esse projeto trouxe para vida dessas crianças e jovens, que ao adentrarem na Orquestra possuíam um olhar incerto, e na medida em que, o tempo foi passando esse olhar se transformou para o de quem tem a certeza que já está fazendo diferente. Expressões estas, que agora, são mais serenas e equilibradas, como respondendo ao mundo através de sua própria transformação, de sua própria mudança de postura, conforme pode ser visto nas imagens a seguir:



Imagem 4 – Recital da Orquestra, Igreja Batista da Capunga, em 19/08/17. Fonte: particular da autora

Percebemos, a partir das observações entrevistas realizadas como o ensino da música potencializa a formação do sujeito autônomo. Esse é um dos grandes desafios da Orquestra Cidadã Meninos do Coque, para o coordenador pedagógico. A formação de cidadãos conscientes de seu papel e capazes de exercerem uma cidadania ativa e de forma crítica, com a construção de valores, crenças e atitudes, tornando-os seres capazes de transformar a sua vida e a de outras pessoas em busca do bem comum.



Imagem 5 – entrevista realizada com o Coordenador Pedagógico do Projeto, realizada no dia 14/08/17. Fonte: particular da autora

Sobre a metodologia utilizada percebe-se que o método Suzuki trouxe uma amplitude nos processos educativos trazendo vários resultados no comportamento, na escola.

3.2 A fala dos Educadores da Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque

Passaremos agora a analisar o material coletado nas entrevistas realizadas junto aos educadores e responsáveis pela Orquestra Cidadã. Inicialmente, utiliza-se trechos da entrevista realizada com o professor musicista I, e posteriormente a entrevista realizada com a professora musicista II.

Quando perguntado sobre a promoção da cidadania para as crianças e adolescentes do projeto o professor I destaca que quando as crianças têm o primeiro contato com os instrumentos,

“Eles começam a se apaixonar [...] e acho que o grande resultado desse projeto esta na adaptação com o método Suzuki, em que você não ensina só a parte teórica, você bota o instrumento na mão da criança”. E a partir desse momento eles entram em um mundo novo: o mundo da música, com aulas de teoria musical, de leitura de partituras e toda parte musical, que aliadas ao contato com o instrumento proporcionam um resultado muito mais rápido. Pois, “aqui é diferente, o aluno chega, ai já começa a pegar no instrumento e daqui a pouco já está com o instrumento em casa, ele vai se impregnando pelo vírus da música”, e o resultado é esse que vemos nas apresentações da orquestra e o desafio e permanece com esta qualidade. Neste ponto existe uma mudança tanto na vida das crianças e adolescentes. Buscamos a todo o momento está fazendo essa ligação: musica escola, família”. (Fala do Professor I, em situação de entrevista)

A professora II ao ser questionada sobre os desafios para a formação para a cidadania, responde:

O papel primordial é preparar para ser um cidadão e depois um excelente músico ou profissional. Os que estão aqui são apaixonados. Música, não tem como não se apaixonar. [...] eles não são obrigados a ser músicos, podem escolher qualquer outra profissão, mas é importante que se tornem cidadãos.

(Fala da Professora II, em situação de entrevista)

Essas falas convergem ao que diz de Karter (2004) quando esse afirma que a música tem importante papel, pois aprimora o ser humano e é uma alternativa prazerosa e, sobretudo eficaz de promover o desenvolvimento individual. Encontramos aqui a potência desta prática pedagógica, que incentiva a criação e a recriação do saber ser cidadão por parte das crianças e adolescentes atendidos pelo projeto da Orquestra, onde, trata da importância da música para formação cidadã.

3.3. Quanto aos questionários aplicado junto aos formadores

O questionário foi aplicado junto a dois formadores que trabalham no Projeto da Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque e foi composto por dez perguntas, abertas e fechadas, divididos em dois momentos, o primeiro destinado a dados pessoais (sexo, idade, formação acadêmica e tempo de formação) e o segundo voltado à atuação no projeto. Passemos, então, aos primeiros dados, os quais se encontram expressos seguir.

Quanto ao sexo dos formadores, um dele era do sexo feminino e um do sexo masculino. No que se refere à faixa etária deles, 27 e 30 anos respectivamente. Quanto ao tempo de formação destes, somando-se o tempo de conservatório e o curso universitário, teve-se: um com o tempo de cinco anos e o outro com dez anos de formação (ver quadro 2).

No que se refere a atuação dos formadores na orquestra, segue-se com os resultados obtidos. Quanto ao tempo em que atuam no projeto, todos atuam entre zero e cinco anos. E no que se refere à atividade exercida, temos: um professor de violoncelo, uma professora de violino, (ver quadro 2).

Quadro 1. Quadro dos formadores (2) – informações sobre a formação

Formador	Sexo	Formação acadêmica	Tempo de formação	Tempo atua ano projeto
Professora de violoncelo	Feminino	Bacharelado em violoncelo	De 1 e 5 anos	0 e 6 anos
Professor de violino	Masculino	Especialista em violino	De 5 a 10 ano	0 e 5 anos

Fonte da autora

Em relação aos motivos que os levaram a trabalhar no projeto, foram relatados: oportunidade de trabalho; indicação de outro professor; interesse na área acadêmica e social e

interesse na área pedagógica. E quanto à existência de dificuldades para a realização de suas atividades juntos as crianças e jovens, quatro responderam não ter dificuldades e apenas um relatou a falta de parceria com os responsáveis e de um espaço adequado (ver quadro 3).

Quadro 2. Quadro comparativo dos formadores (2)

Formador	O que o levou a trabalhar no projeto	Faixa etária das crianças	Dificuldades	Mudanças percebidas
1	Oportunidade de trabalho	1 a 20 anos	Não	Principalmente na maneira de falar.
2	Por acreditar no projeto	0 a 17 anos	Sim	Sim! Com o instrumento

Fonte da autora.

Os formadores que participaram de nossa pesquisa, afirma que é nítida as mudanças ocorridas nas vidas dessas pessoas, elas desenvolvem uma maior consciência e sensibilidade, e desta forma tornam-se cidadãos capazes de fazer diferença dentro da comunidade em que vivem e a colaborar para o crescimento cultural, social e econômico desta.

Quanto à autonomia conferida pelo método utilizado nas aulas práticas de instrumento, foi dito que todos concordam que o método Suzuki confere autonomia aos alunos. Tem quem acredite que ele é o melhor para se trabalhar com iniciantes, principalmente crianças, por ser um método universal.

Quadro 3. Quadro dos formadores (2)

Formador	Fazem parceria com as escolas	Reação dos alunos iniciantes ao receberem os instrumentos (se causa motivação)	Quanto ao método utilizado conferir autonomia
1	Sim	Percebem animação, principalmente quando estão com instrumentos nas mãos.	É o melhor método para iniciantes, principalmente crianças, por ser universal
1	Não	É importante para a motivação	Sim.

Fonte da autora.

E, por fim, quando questionados acerca da importância da formação para a cidadania como meta do projeto, obtivemos as seguintes respostas:

“Cidadania: palavra com grande importância para a realidade de nosso país, por o crescimento de todos, sem cidadania não há desenvolvimento” (fala do formador em situação de entrevista)

“Para o projeto a importância não é formar músicos, e sim cidadãos, e é com a

música que o projeto tira essas crianças das ruas” (fala do formador em situação de entrevista)

“Essa é a coisa mais importante para nós. O projeto funciona não apenas como uma escola de música, mas também como um portal para uma realidade e um mundo, diferentes. As crianças passam a ter exemplos distintos e a enxergar novos horizontes. Começam a ser mais exigentes com elas próprias e esperam receber coisas diferentes da sociedade” (fala do formador em situação de entrevista)

Neste ponto, cabe a citação de Rosas (2011), quando essa afirma que “o ser humano torna-se indivíduo quando descobre o seu papel e função social; o indivíduo torna-se pessoa quando toma consciência de si mesmo, do outro e do mundo; a pessoa torna-se cidadão quando intervém na realidade em que vive”

3.4 A fala das crianças e adolescentes da Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque

Para finalizar esse capítulo, segue a análise das falas das crianças e jovens que fazem parte da Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque, em situação de entrevista. Como aconteceu com os formadores.

3.4.1. Quanto às entrevistas realizadas com as crianças e adolescentes da Orquestra

A partir das entrevistas realizadas com as crianças da Orquestra, onde indagou-se qual o sentimento delas em participar da orquestra e quais mudanças elas perceberam após entrarem na orquestra, cujas respostas poderão ser encontradas no quadro 4, que se segue.

Quadro 4. Quadro da fala das crianças em situação de entrevista

Entrevistado	Como sente participando da orquestra	Mudanças relatadas
Aluna 1	E como ter outra vida melhor	Sou uma boa pessoa para minha família.
Aluna 2	Sento-me gente.	Agora gosto de estudar
Aluna 3	Sente-se especial por participar da orquestra	Sempre foi boa pessoa na aula e em casa
Aluno 4	Sou importante demais.	Estou com notas boas e tenho paciência.

Aluno 5	Sou mais feliz, isso aqui e tudo para mim.	Mudou minha maneira de pensar.
Aluna 6	Feliz de mais!!	Paciência e responsabilidade.
Aluno 7	A vida tem sentido	Mudou totalmente, hoje estudo música da UFPE.
Aluna 8	Eu sou alguém importante	Mudou a minha vida e da minha família

Fonte da autora.

Nas entrevistas realizadas com a Aluna 8, percebe-se que ela ao entrar na orquestra, tornou-se agente de mudança em sua própria casa. Nela vimos também que tudo isso começou com a música trazida ao ambiente familiar pela aluna, e nesse ponto, é oportuno destacar que o ambiente musical se torna um fator importante do comportamento musical, bem como se configura em um fator externo para o seu desenvolvimento (WELCH, 2001; ILARI, 2006).

Nos depoimentos expressos no quadro acima, fica clara a mudança ocorrida na vida dessas crianças e jovens. Hoje, os discentes têm mais confiança em si e esperança de uma vida melhor. Eles aprenderam a estudar, a respeitar o outro, a ter paciência e responsabilidade, a serem perseverantes e sentem-se orgulhosos do que fazem e do que se transformaram, e assim ajudam a transformar a realidade que os cerca.

Neste aspecto, percebi que o projeto da Orquestra Cidadã Meninos do Coque, possibilita a essas crianças e adolescentes, um ambiente no qual propicia seu pleno desenvolvimento pessoal e coletivo.

3.4.2. Quanto aos questionários respondidos pelas crianças e adolescentes da Orquestra

Assim como fizemos com a entrevista destinada aos formadores do projeto, obtivemos os dados as crianças e jovens da orquestra (idade, sexo e anos escolar) e outra com dados mais específicos, no que se refere a participação no projeto da orquestra cidadã, o qual foi respondido por 10 participantes.

Dos 10 participantes dessa etapa de nossa pesquisa, 8 eram do sexo masculino e 2 do sexo feminino. Destes, 2 têm entre 6 e 10 anos; 2 têm entre 17 e 19 anos, 6 tem dez entre 16 anos. No que refere ao ano escolar que se encontram, 2 estão entre o 3º e 4º ano do ensino fundamental I; 3 está entre o 6º, 7º, ano do ensino fundamenta II; 8º e 9º ano fundamental II, 1 (um) está 3º ano do ensino médio, dois já se encontram na faculdade e um não respondeu a

essa pergunta

Quadro 2. Faixa etária, sexo, escolaridade das crianças e jovens da orquestra que responderam ao questionário.

Determinantes	Número
Quanto ao sexo	
Masculino	8
Feminino	2
Quanto à idade	
Entre 6 e 10anos	2
Entre 10 e 16 anos	6
Entre 17 e 19 anos	2
Quanto ao ano escolar	
Entre o 3º e 4º ano do ensino fundamental	2
Entre o 6º e 7º ano do ensino fundamental	3
Entre 8º e 9º ano do ensino fundamental	2
3º ano do ensino médio	1
Está na universidade	2

Fonte da autora.

Passando agora para a parte dos dados referentes ao projeto, esta foi dividida em dez questões cujos dados são descritos a seguir.

Na primeira questão, procurou-se saber qual ao quanto tempo que estudam no projeto e obtivemos os seguintes dados: três deles estão na orquestra entre um e dois anos; 4 estão entre três e quatro anos; 3 estão entre 5 e 6 anos e um não respondeu.

Quadro 3 – número de anos que estudam no Projeto

Entre 1 e 2	3 anos
Entre 3 e 4	4 anos
Entre 5 e 6	3 anos

Fonte da autora.

Na segunda questão procurou-se saber sobre as atividades desenvolvidas por eles

dentro do projeto, cujos dados são descritos no quadro 4, abaixo:

Quadro 4 Atividades desenvolvidas pelas crianças e jovens da orquestra

Determinantes	N
Canta com grupo na sala de aula	02
Estuda teoria musical	10
Pratica aula de solfejo	03
Domina algum instrumento	10

Fonte da autora.

Na terceira questão eles responderam sobre as razões que os levaram a estudar no projeto, onde se pôde observar que na maioria dos entrevistados, que foi por incentivo de um membro da família (02), dos quais houve aquele que recebeu o incentivo da mãe (05), do pai (01) ou de um irmão (1). Entretanto, vimos também que houve aqueles que vieram por indicação de alguém da escola (01) porque sempre gostou de música (1). Deste modo, na tabela 3, seguinte, podemos visualizar as respostas oferecidas pelos alunos entrevistados.

Quadro 5 - O que levou as crianças e jovens a estudarem na orquestra

Determinantes*	N
Incentivo da mãe	05
Incentivo do pai	01
Sempre gostou de música	01
Pelo irmão	01
Por indicação de alguém da escola	02

Fonte da autora.

* Houve uma criança que respondeu a mais de uma opção

Com objetivo de aprimorar o debate, procuramos entrevistar duas moradoras do Coque. Essa escolha foi feita de forma aleatória, com mães de ex-alunos do projeto. O objetivo de entrevistamos dois moradores, é verificar como a comunidade vê as ações desenvolvidas pela Orquestra Criança Cidadã.

Optamos por entrevistar pessoas que tivessem residência na comunidade a mais de 6 anos e que conhecessem o projeto, e pessoas da comunidade que frequentasse o projeto da Orquestra. Foram selecionadas duas moradoras, uma de 29 anos e as outras com 36 anos, ambas moram mais de dez anos na comunidade.

A primeira questão colocada foi: Quais foram às vantagens e desvantagens do projeto para comunidade?

As duas pessoas entrevistadas estavam insatisfeitas com a forma de administrar e selecionar as crianças para participarem do projeto. Ouvimos duas mães da comunidade que já tiveram filhos na orquestra. Elas, não deixaram de elogiar a orquestra, contudo tinham algumas críticas a serem feitas. Vamos definir as duas falas como mãe 1 e mãe 2, com objetivo de resguardar a confidencialidade a pedido delas. A Mãe 1. Comentou que desde o início do projeto ate hoje de fato, tem nos ajudado a afastar os filhos da criminalidade e das drogas. Contudo observamos algumas críticas no que se refere ao tipo de escolha, de quem vai e não vai participar, conforme a sua fala:

“Comentei até com o Juiz, ele me disse que ira ver como melhorar. Acho que o tipo de seleção que é feita pelo projeto e muito injusta meu filho tinha apenas 10 anos”. (Fala da Mãe 1 em situação de entrevista)

Ela nos falou que na época em que seu filho concorreu a uma vaga no projeto, foi muito difícil, ele foi reprovado por duas vezes, só conseguiu passar na terceira tentativa. Ela nos disse, que nessa época foi muito difícil para ela, “era só trauma”. Achava que, essa forma de seleção é muito injusta que deveria ser maior o numero de vagas para atender a comunidade.

A Mãe 2 iniciou a entrevista também falando que a orquestra de fato tem dado uma ajuda para afastar a criançada “*das malas*”. Perguntado se tinha alguma crítica falou que: “*A questão da permanência do aluno na orquestra, segundo ela, após completar os dezessete anos, os alunos, têm que deixar a orquestra, não existe uma continuidade para aprimoramento. [...] nossos filhos foram abandonados*”. (Fala de uma mãe em situação de entrevista).

Ela confidenciou que a orquestra, as vezes faz recitais, e acha que, as crianças e adolescentes não recebem qualquer incentivo.

“Nós sabemos que a orquestra recebe por essas apresentações, contudo as crianças envolvidas não recebem nada”. (Fala de uma mãe em situação de entrevistada).

Quadro 6 – vantagens e desvantagem

Mãe I	
Vantagem	Desvantagem
Ajudam algumas crianças para não entrar no mundo das drogas.	Poucas vagas,
Mãe II	
. Vantagem	Desvantagem
E bom para família e bom para criança, elas aprendem música e tem uma profissão.	E tem poucas vagas, Sem continuidade. Falta de incentivo financeiro

Fonte da autora.

Em nossas análises, percebemos que, as mães apresentam certas questões que, demonstram a necessidade de se fazer uma avaliação mais aprofundada no Projeto. A nosso ver, é necessário um estudo mais demorado que contemple de forma geral a orquestra e sua gestão.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos este trabalho, pensando como a música pode contribuir nas vidas das crianças e adolescentes como processo de fortalecimento para a sua formação cidadã. Isso vem despertando a escolha desta temática, desde o início da graduação em Licenciatura em Pedagogia, no decorrer das disciplinas Arte na prática pedagógica I e II. A intenção emerge dos nossos estudos acerca do ensino da música e sua importância nos processos educativos não formais.

A partir dos levantamentos realizados nesta pesquisa, com as crianças, adolescentes e educadores do Projeto Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque, pode-se afirmar que existem processos que promovem a formação cidadã dos participantes. Percebemos que essas ações têm propiciado expressivos acionamentos de produção de autonomia, tanto na orquestra como na escola. Em casa também os pais têm sentido uma mudança visível.

Percebemos que as atividades desenvolvidas no Projeto possuem uma dinâmica própria, propiciando a construção de aprendizagens nos campos cognitivos, emocionais, corporais, estéticos e éticos favorecendo o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação. Dessa forma a criança vai desenvolvendo o conceito de grupo (CHARELLI E BARRETO, 2005, p.03)

A partir das entrevistas semiestruturadas que foram realizadas no ambiente pesquisado com os estudantes e educadores tudo se deu de forma bastante descontraída. Os dados fornecidos, após analisados, demonstraram mudanças significativas nas vidas de muitos alunos e de suas famílias.

Esses resultados também coincidem com as falas registradas na comunidade do Coque, cuja imagem deixou de ser vinculada a violência e ao crime, e passou a ser cenário de mudanças possíveis. Esperamos, primeiramente ter contribuído para alargar o caminho para aqueles que utilizam a música como instrumento no processo ensino aprendizagem em suas práticas. A nosso ver, a música é uma ferramenta eficaz, pois potencializa o desenvolvimento das crianças e adolescentes.

5.REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE CRIANÇA CIDADÃ (ABCC). Presente, passado e futuro da Orquestra Criança Cidadã. **Revista Criança Cidadã**. n. 6. Março/Abril 2011. Disponível em: <<http://www.associacaocriancacidada.org.br/verMateria.php?id=106>>. Acesso em: 28 fev. 2012.
- ADORNO, T. W. **Filosofia da nova música**. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE CRIANÇA CIDADÃ. Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque. **Proposta pedagógica musical para o ano de 2010**. Recife, 2010.
- BEYER, Esther. **Tendências curriculares e a construção do conhecimento musical na primeira infância**. Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical, 9, Belém. Porto Alegre, 2000. p.43-51.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. - **Características da investigação qualitativa**. In: Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Porto Editora, 1994. p.47- 51
- BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- , Lei nº 11.769/08. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato 2007-2010/2008/Lei/L11769.htm Acesso em: 07 jul. 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. v. 01. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL SOCIAL. **Associação Beneficente Criança Cidadã**. 2010. Disponível em: <http://www.projetocasadacrianca.com.br/site/index.php?p=inscricao_pbs_2010>. Acesso em: 25 fev. 2012.
- BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.
- BRITO, Teca Alencar de. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Música**. v. 3, Brasília: MEC/SEF, 1998. p. 45-79.
- BUDASZ, R. **Sobre a Música no Paraná (1600-1850)**. In: NETO, M. J. S. A [des]Construção da Música na Cultura Paranaense. Curitiba: Ed. Aos Quatro Ventos, 2004, pp.12-24.
- BUDASZ, Rogério. Música e sociedade no Brasil colonial. Revista Textos do Brasil, Ministério das Relações Exteriores, v.12, p.14-21, 2006.
- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti; BARRETO, Sidirley de Jesus. Importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: a música como meio de

desenvolver a inteligência e a integração do ser. **Revista Recre@rte**, n. 3 Jun/2005. Disponível em: <http://www.musicaeadoracao.com.br/tecnicos/musicalizacao/importancia_educacao.htm>. Acesso em: 28 nov. 2011.

COTRIM, Gilberto Vieira. **Expressão Corporal, Musical e Plástica/Educação Artística**. São Paulo: Saraiva, 1978.

CUNHA, L. A. **O Ensino de Ofícios Artesanais e Manufatureiros no Brasil Escravocrata**. São Paulo: UNESP, 2000.

DENORA, T. **Music in everyday life**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

DURKHEIM, Émilie. **Educação e Sociologia**. 11. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

ELLMERICH, L. **História da Música**. 3. ed. São Paulo: Boa Leitura Editora, 1964.

ESTELIAM, Sulamita. **Orquestra Criança Cidadã do Coque faz 5 anos e toca para Lula no Parque Dona Lindu**. 21 de julho de 2011. Disponível em: <<http://atalmineira.wordpress.com/2011/07/21/orquestra-crianca-cidada-do-coque-faz-cinco-anos-e-toca-para-lula/>>. Acesso em: 22 dez. 2011.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. São Paulo: Nova Fronteira, 1988.

FISCHER, E. **A necessidade da Arte**. 7 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

FONTOURA, A.M. A interdisciplinaridade e o ensino do design. **Projética Revista Científica de Design**. Londrina: UEL, vol.2 n.2, dez.2011.

FREDERICO, Edson. **Música: breve história**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de psicopedagogia musical**. São Paulo: Summus, 1988.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOHN, Maria da Glória; STAVRACAS, Isa. O papel da música na Educação Infantil. **EccoS - Rev.Cient.**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 85-101, jul. /dez. 2010. disponível em: <<http://www4.uninove.br/ojs/index.php/eccos/article/viewFile/1563/1887>>. Acesso em: 18 nov. 2011.

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social? **Revista da ABEM**, n. 10, março de 2004.

JEANDOT, N. **Explorando o Universo da Música**. São Paulo: Scipione, 1997.

LAVE, J., WENGER, E. **Situated Learning: Legitimate peripheral participation**. Cambridge: CambridgeUniversity Press, 1991.

MACEDO, Robert Sidnei. **Etnopesquisa Crítica, Etnopesquisa-formação**. Brasília: Liber, 2006.

MARTINS, Raimundo. Educação musical: uma síntese histórica como preâmbulo para uma ideia de educação musical no Brasil do século XX. **Revista da ABEM**. n. 01, p. 06-11, maio/1992.

METODOLOGIA SUZUKI – Associação Musical Suzuki, 2018. Disponível em: < [HTTP: http://www.associacaomusicalsuzuki.com.br/metodologia-suzuki.html](http://www.associacaomusicalsuzuki.com.br/metodologia-suzuki.html)>. Acesso em: 21.jan.2018.

MASSIN, Jean et. al. **História da música ocidental**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

MINAYO, Maria Cecília e Souza. **O desafio da pesquisa social**. In: _____. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MUSZKAT, MAURO. Música, /neurociência e Desenvolvimento humano, In: JORDÃO, GISELE; ALLUCI, RENATA; MOLINA, SERGIO; TERAHATA, ADRIANA. MIRITELLO. Ministério da cultura e vale: A música na Escola. São Paulo, 2012. Disponível em <MUSZKAT, MAURO. Música, Neurociência e Desenvolvimento humano> acesso em 07 de março de 2018.

NOGUEIRA, M. A. - **A música e o desenvolvimento da criança**. Revista da UFG, v. 5, n. 2, dez 2003. Disponível em: <[http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/infancia/ G_musica.html](http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/infancia/G_musica.html)>. Acesso em: 27 nov. 2011.

OLIVEIRA, Alda de Jesus. A educação musical no Brasil: ABEM. **Revista da ABEM**. n. 01, p. 06-11, maio/1992.

PAHLEN, Kurt. **História universal da música**. Tradução de A. Della Nina. 5.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1965.

PENNA, Maura. Música na escola – analisando a proposta dos PCN para o ensino fundamental. In: PENNA, Maura et al (Coord). **É este o ensino de arte que queremos?** uma análise das propostas dos parâmetros curriculares nacionais. João Pessoa: Editora Universitária/CCHLA/PPGE, 2001; p. 113-134

PIMENTEL, Ricardo. **Prelúdios da história da música** Disponível em: <<http://www.esquinadamusica.mus.br>>. Acesso em: 08 jun. 2011.

RIBEIRO, Wagner. **História da música no antigo continente**. São Paulo: Editora Alfabeta, 1965.

SCHURMANN, E. F. **A música como linguagem: uma abordagem histórica**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

SERRÃO, Margarida. Aprendendo a ser e a conviver. 2 ed. São Paulo: FTD, 1999.

SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 10 ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

ROSAS, Vanderlei Barros. **Afinal, o que é cidadania?** Disponível em: <<http://www.mundodosfilosofos.com.br/vanderlei7.htm>>. Acesso em: 27 out. 2011.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de Didática**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1992.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de música:** experiências com sons, ritmos, música e movimentos na pré-escola. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

WISNICK, J. M. **O som e o sentido:** uma outra história das músicas. 2.ed. São Paulo: Companhia de Letras, 2004.

APÊNDICES

Apêndices A

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Roteiro da entrevista

Entrevista destinada aos DISCENTE que estudam no projeto

1. Dados pessoais

Nome -----

Sexo-----

Masculino () Feminino ()

2. Nome da escola que estuda-----

Prefeitura do Recife ()

Governo do Estado ()

3. Idade

Entre 3e 6anos ()

Entre 7 e 10 anos ()

Entre 13 e 19 anos ()

4. Dados sobre atuação no projeto

Tempo que estuda no projeto

() de 1ano e 6 anos

() de 7 e 12anos

() de 13 e 19 anos

5. O que você acha do ambiente do projeto criança cidadã?

6. Qual dos instrumentos você escolheria para aprender?]

7. Quem falou do projeto da orquestra a você?

8. O que você poderia dizer sobre você, antes e depois da orquestra?

9. O que você sente, quando está tacando com seus amigos na orquestra criança cidadã?

10. Como as pessoas de sua comunidade lhe tratam antes, e depois que você está fazendo parte da orquestra?

Apêndice B

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Questionário destinado aos DOCENTES da Orquestra Cidadã do Meninos do Coque.

1. Qual é o seu sexo?
 Feminino () Masculino () outro ()
2. Qual é a sua idade?
 Menos de 22 () 23-29 () 30-39 () 40-49 () 50-60()
3. Sua forma de contratação como professora se deu como? Justifique.
 > Qual a formação acadêmica atualmente?
 > Curso Superior () Em.....
 > Especialização () Em.....
 > Mestrado () Em.....
 > Qual o tempo que você trabalha no projeto?
 Mais de 2 () 3 a 5 () 6 a 10()
4. Qual a faixa etária que você trabalha?

5. Para você, o projeto Orquestra Cidadã promove de que maneira a vida das crianças e jovens atendidos?

6. Quais os principais desafios/dificuldades no trabalho com as crianças e jovens que participam do projeto?

7. Você se sente Incomodado da Orquestra ser dentro de um quartel?

8. Você consegue perceber mudanças nas crianças? Que tipo de mudanças?

9. Nas atividades desenvolvidas por você junto às crianças e jovens do projeto, quais estratégias são utilizadas para que, possa atingir a meta planejada?

10. O projeto “Criança Cidadã”, tem como objetivo a reconstrução da cidadania para crianças e adolescentes que vivem em vulnerabilidade. Você acha que esse objetivo está sendo alcançado?

